

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DAS HUMANIDADES
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BRUNA MURIALDO FÁVERO

**ESCOLA WALDORF EM CAXIAS DO SUL/RS: UMA PROPOSTA DE
ATENDIMENTO À PRIMEIRA INFÂNCIA**

CAXIAS DO SUL

2021

BRUNA MURIALDO FÁVERO

**ESCOLA WALDORF EM CAXIAS DO SUL/RS: UMA PROPOSTA DE
ATENDIMENTO À PRIMEIRA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul – UCS.

Prof. Orientador: Dr. José Edimar de Souza

Coorientador: Prof. Me. Cristian Giacomoni

CAXIAS DO SUL

2021

BRUNA MURIALDO FÁVERO

**ESCOLA WALDORF EM CAXIAS DO SUL/RS: UMA PROPOSTA DE
ATENDIMENTO À PRIMEIRA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul – UCS.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. José Edimar de Souza – UCS^{1*}
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Coorientador: Prof. Me. Cristian Giacomoni – UCS
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Avaliadora: Profa. Me. Lezilda Maria Teixeira – UCS
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Avaliadora: Profa. Me. Samanta Vanz - UCS
Universidade de Caxias do Sul - UCS

^{1*} Nesse momento de isolamento social, provocado pela pandemia do COVID-19, não será possível acolher assinaturas presencialmente. Por isso, o registro da folha de assinaturas foi validada pela ata da banca, bem como pela gravação da aprovação da acadêmica pelos membros da banca.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a cada um dos meus professores da Universidade de Caxias do Sul, especialmente ao meu orientador, José Edimar de Souza, e ao meu coorientador, Cristian Giacomoni, que não mediram esforços para a realização do meu trabalho de conclusão de curso, dando o total apoio e me incentivando diariamente. Com certeza, durante o percurso de criação, marcaram minhas ideias e pensamentos e me ensinaram muito, principalmente a ser inspiradora, assim como eles.

À professora Lezilda, que, desde o primeiro dia da graduação, me incentivou a continuar, sempre preocupada com minhas atividades, tornando-se o meu apoio durante a formação.

Agradeço a minha diretora, Maurien Cristina Zatera, por me apresentar a pedagogia Waldorf, fazendo eu me envolver e me fascinar pela mesma.

Também agradeço aos meus alunos, por se permitirem, junto a mim, a experimentar na prática a pedagogia Waldorf, e vivenciar momentos fascinantes.

E, por fim, meus sinceros agradecimentos aos meus pais, Arlei Eduardo Ferreira Velho e Liziane Murialdo Rodrigues, que fizeram de tudo para me auxiliar, não só financeiramente, e que escolheram a Universidade em que ambos estudaram, para realizar meu sonho. Agradeço por me buscarem no ponto de ônibus, e por não medirem esforços para me dar uma educação de qualidade.

Ainda, ao meu pai, por ter me escolhido como filha, e me mostrar diariamente que nossa ligação vai além do DNA.

E, a minha mãe, por me ensinar desde pequena o que é ser professora. Obrigada, por cada segundo que me levou às escolas contigo, onde pude vivenciar o teu carinho com os alunos; pelas inúmeras vezes que me levou à coordenadoria de educação e me mostrou como é a atuação de uma pedagoga; pelas infinitas vezes em que me evidenciou como é ser uma mulher forte, cuidando da família, dos três filhos, da casa, de três empregos, de cachorro, e de tantas outras coisas. Obrigada por ser minha mãe e não medir esforços comigo. Agora chegou a minha vez de te cuidar, e retribuir tudo que fizeste por mim. Espero que eu consiga ser pelo menos parecida com você, então me sentirei realizada.

"Na realidade, na escola não devemos aprender para saber, mas devemos aprender para sempre podermos aprender com a vida."

RESUMO

O objetivo desta monografia é conhecer como foi o processo de institucionalização da primeira escola de educação infantil Waldorf de Caxias do Sul/RS. A temática foi escolhida a partir de um estágio que fiz em uma escola Waldorf em Porto Alegre, assim surgiu minha vontade de compreender como funcionava essa pedagogia e buscar cada vez mais conhecimento. Quando iniciei meus estudos, em 2016, não havia escolas Waldorf em Caxias do Sul e pouco se ouvia falar em Rudolf Steiner, quando se tratava de educação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica realizada a partir da análise de livros e artigos nas bases de dados. Esse aspecto também contribuiu para as escolhas teóricas que fundamentam esta investigação, além de ampliar o conhecimento sobre Rudolf Steiner - Pedagogia Waldorf. Nesse sentido, como resultados, o estudo apresenta, mesmo que de forma indiciária, aspectos do modo como esse tipo de escola foi instituído em Caxias do Sul e como a pedagogia Waldorf foi apropriada pelos profissionais e pela comunidade envolvida nesse projeto como uma possibilidade para atendimento à primeira infância.

Palavras-chaves: Infância; primeira infância; Pedagogia Waldorf; escolarização; Caxias do Sul.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2. ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	11
2.1 LENTES TEÓRICAS: UM MODO DE INVESTIGAR A INFÂNCIA	11
2.2 PERCURSOS METODOLÓGICOS	13
3 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA EM CAXIAS DO SUL	15
3.1 COLONIZAÇÃO EM CAXIAS DO SUL	15
3.2 A INFLUÊNCIA DA IMIGRAÇÃO PARA A ESCOLARIZAÇÃO	17
4. A ESCOLA WALDORF EM CAXIAS DO SUL	22
4.1 A PRIMEIRA ESCOLA WALDORF NO BRASIL	22
4.2 A ESCOLA WALDORF EM CAXIAS DO SUL: UM MODO PARA ATENDER À INFÂNCIA	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1 INTRODUÇÃO

As crianças, quando estimuladas de diferentes maneiras ainda na primeira infância², desenvolvem sua criatividade de uma forma melhor, assim como podemos analisar nas habilidades e competências que a Base Nacional Comum Curricular cita e a teoria de Gardner traz uma visão nova e esclarecedora sobre a relação entre criatividade e inteligência e como podemos aprimorar nossas habilidades criativas. Podemos considerar que a criatividade resulta não somente do nosso nível de inteligência, mas também do nosso perfil de inteligência e da escolha de um campo de atividade compatível com este perfil.

Há potencialidades fantásticas dentro da criança e, quando ela trabalha nesse quesito, o mundo para ela se abre, e um homem integral surge posteriormente. Nesse sentido, se for seguida a Pedagogia de Rudolf Steiner, a Pedagogia Waldorf, o estímulo não diz respeito à educação tecnológica e moderna, mas sim ao contato com a natureza, com brincadeiras livres e com brinquedos que não sejam de fábrica, e sim brinquedos simples, feitos de materiais naturais e que a própria criança seja capaz de criar, como uma boneca de pano.

Assim, a monografia deste Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia se utiliza da teoria de Rudolf Steiner, Pedagogia Waldorf, ao investigar a primeira escola desse tipo no município de Caxias do Sul, RS. Essa temática foi escolhida objetivando compreender a Pedagogia Waldorf, quais os seus saberes e como se dá a rotina cotidiana na primeira infância. O tema surgiu durante o estágio em uma Escola Waldorf, quando observou-se a abordagem educativa voltada especialmente ao conhecimento da criança e de seu pleno desenvolvimento em diversos aspectos. Tal pedagogia enfoca o ser humano como ente físico, anímico e espiritual, tendo o seu maior propósito o cultivo das potencialidades individuais.

Esse contexto, no qual comecei a realizar um estágio no ano de 2016, em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Waldorf (FEWB) em Porto Alegre/RS, desencadeou um conflito cultural que deu origem a diversos questionamentos que, por seu grande impacto, me levaram ao desejo de pesquisar em nível acadêmico, durante o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tanto a Pedagogia Waldorf quanto especificamente e como

² Art. 2º Para os efeitos desta Lei, considera-se primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança. (BRASIL, 2016, s/p.).

historicamente ela está inserida em Caxias do Sul, na proposta idealizada pelo filósofo e educador Rudolf Steiner (Kraljevec, fronteira austro-húngara, 27 de fevereiro de 1861 — Dornach, 30 de março de 1925).

Nesse sentido, esta pesquisa torna-se um estudo de relevância por permitir conhecer, no município em que o trabalho foi desenvolvido, um pouco sobre a relação entre educadores, estudantes e as famílias que fazem parte desse movimento, procurando promover a construção de conhecimentos sobre a Pedagogia. Sendo assim, a pergunta que gerou meu projeto de pesquisa e a minha investigação foi constituída da seguinte forma: Qual a primeira escola de educação infantil voltada ao atendimento da primeira infância, fundamentada pela pedagogia Waldorf, no município de Caxias do Sul/RS?

O objetivo geral desta monografia é conhecer como foi o processo de institucionalização da primeira escola de educação infantil Waldorf no município de Caxias do Sul/RS, por que a instituição adotou essa pedagogia como base norteadora e quais são as suas demandas e especificidades. Já os objetivos específicos são caracterizar a metodologia de uma escola Waldorf e analisar sua estrutura e sua clientela.

Atualmente, a educação vive a emergência de um momento de reformulações no qual o espaço pedagógico possível, para perceber a relação e o processo de aprendizagem, se constitui a partir da reflexão, ação e da análise do envolvimento de cada um dos membros da comunidade escolar. Para toda instituição que pretende formar cidadãos atuantes e transformadores da realidade se faz necessário um olhar apurado frente à postura ética profissional acima de tudo. Um olhar que participe e que enfatize a construção coletiva (SOUZA, 2019, p. 90).

No sentido que argumenta Souza (2019), optou-se pela perspectiva teórica do antropólogo, filósofo, sociólogo Edgar Morin (2011), pois considera características importantes sobre a educação na contemporaneidade, sobretudo a educação da infância, contribuindo para compreender a análise da documentação e legislação das escolas Waldorfs no Brasil, bem como os conceitos de saberes e infância na pedagogia de Rudolf Steiner. Assim, Rudolf Steiner torna-se relevante, pois foi o fundador da Pedagogia Waldorf e da Antroposofia (1919), e em suas obras estão evidenciados os métodos para criar uma escola Waldorf e suas práticas nas formas de educar.

Utilizou-se Prado (2009) para discutir os conceitos de educação infantil

Waldorf no Brasil. Para historicizar sobre o pensamento educacional no século XX, foram tomados por base os estudos de Aranha (2006). No que se refere à análise documental e histórica de uma instituição, buscou-se cotejar com autores como Souza e Belusso (2018), e para a discussão da temática documental e análise de projeto político-pedagógico ainda se fez uso das pesquisas de Silveira, Abreu e Souza (2021).

Para o enriquecimento da pesquisa e para a elaboração do referencial teórico foi realizado um levantamento bibliográfico em duas bases de dados a fim de ampliar as possibilidades de fundamentação teórica. Para viabilizar os estudos, as bases de dados consultadas foram o Sistema de biblioteca online da Universidade de Caxias do Sul e a Biblioteca Online Pública de Caxias do Sul Dr. Demetrio Niederauer, utilizando os seguintes descritores: Pedagogia Waldorf e infância.

A metodologia de pesquisa adotada foi a de revisão bibliográfica. Esse é um formato de investigação científica que tem como objetivo reunir, avaliar e produzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos sobre os temas propostos na investigação, analisando e discutindo tais pesquisas a partir de um objeto de estudo específico.

O desenvolvimento metodológico baseou-se na análise de documentos, sendo eles fotografias do processo de criação da primeira Escola Waldorf de Caxias do Sul, Escola Infantil Pintando 7, documentos como o Projeto Político-Pedagógico da escola, o Referencial Curricular Gaúcho para Educação Infantil e o Regimento Escolar. Desse modo, a monografia está organizada em três capítulos, além da Introdução e das Considerações Finais, a saber: Aspectos teóricos e metodológicos; Aspectos históricos da educação da infância em Caxias do Sul; e A Escola Waldorf em Caxias do Sul; como passo a apresentar a seguir.

2. ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentarei como foi desenvolvida a investigação sobre a temática, conhecendo os principais conceitos e os percursos metodológicos abordados, problematizando sobre uma perspectiva para uma pedagogia da infância.

2.1 LENTES TEÓRICAS: UM MODO DE INVESTIGAR A INFÂNCIA

Ao longo de anos, o ato de educar vem se modificando e conseqüentemente a visão sobre a infância também. A forma de olhar a infância está ligada a conceitos como a criança e a infantilidade. Portanto, devemos estar atentos a esses conceitos, de acordo com Prado (2009), em que criança e infância não são sinônimos:

Definitivamente estes não são sinônimos. A infância, entre outros aspectos, é entendida como condição social de ser criança e contribui tanto para a melhoria de tal condição como para a constituição desse ser humano de pouca idade, nos diferentes espaços e tempos educacionais; exige, além disso, conhecer as representações sociais da criança sobre o mundo e isto é um grande desafio! Afinal não se trata apenas de ouvi-las e amplificar a voz das crianças, mas, principalmente, o que fazer com tais informações e conteúdo, falares e saberes, tanto em termos acadêmicos como éticos e políticos (PRADO, 2009, p. 7).

Desse modo, pensar a criança como um ser que está inserido nos grupos sociais possibilita refletir que a atenção voltada para seu amplo desenvolvimento é algo indispensável, bem como retomar que a criança precisa ser o grande eixo quando se fala em Infância. De acordo com Aranha (2006, p. 14), “[...] toda história da educação pressupõe uma filosofia da educação, que fornece o fio condutor”. O fio condutor da infância sempre será a criança, o grande agente da educação infantil.

Partimos de uma concepção de criança como um ser político. Logo, está pautado em legislação com direitos e deveres que vão ao encontro de pesquisas na área de educação e de avanços na legislação voltada para a criança pequena. No texto do artigo 4º da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, consta que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 1).

Nas Diretrizes encontramos uma concepção que afirma que a criança é sujeito histórico e de direitos, criativa e produtora de cultura. Tal concepção é fruto de uma longa construção histórica, resultado de inúmeros fatores que foram responsáveis pelos avanços educacionais relacionados à criança pequena e pela visibilidade dada à infância como importante etapa do desenvolvimento humano. Sem dúvidas, com o passar dos anos, o termo infância tem perdido o significado com o que implica a lei, as brincadeiras perderam o seu significado quando falamos sobre infância.

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos (MORIN, 2011, p. 16).

Concordando com Edgar Morin, entendo que urge (reconhecer) a identidade das crianças e fazê-las brincarem com liberdade, deixá-los livres nos momentos de brincadeiras não direcionadas. Nesse sentido, a gestão escolar e os docentes podem apresentar propostas pedagógicas que façam com que os subsídios das mesmas alcancem vivências para que esse devolver seja significado na infância. Por isso, refletir as práticas docentes que estão sendo realizadas em sala de aula ou quando se adota uma pedagogia para o projeto político-pedagógico de cada escola é um compromisso que se assume com os diferentes projetos de vida e de mundo que a escola pode contribuir na constituição dos sujeitos.

Definir os fins educativos é definir, ao mesmo tempo, a sociedade, a cultura e o homem que se quer promover. Educar é realmente cultivar a criança para dela fazer um homem [...] Toda imagem do homem é uma imagem social. Fixar fins para a educação é escolher um tipo de homem, portanto de homem social, portanto de sociedade. Elaborando fins educativos, opta-se por um modelo, ao mesmo tempo, do homem e da sociedade. Essa escolha não é abstrata e intemporal. Há tantas escolhas possíveis quanto classes e grupos em conflito, pois a determinação dos fins pedagógicos exprime esse conflito (CHARLOT, 1983, apud ARANHA, 2006, p. 2).

Para que tenhamos uma sociedade com crianças que saibam o significado de infância e sejam agentes de criatividade, que, mesmo no século XX, com todas as possibilidades de recursos tecnológicos, ainda brinquem, precisamos decidir nossas práticas de imediato, pois, como argumenta Aranha, são as nossas escolhas pedagógicas que resolverão nossos conflitos futuros. A criatividade não é inata, é adquirida com as práticas do cotidiano de cada criança. Precisamos reconhecer que o significado de infância tem se modificado com o passar do tempo.

Silveira e Souza (2017) entende-se pela primeira infância, se transforma com o meio social em que a criança convive. Tendo em vista, a importância da formação do ser humano, que se inicia nesta fase e se consolida pelos muros escolares e sente a necessidade de explorar mais essa fase na contemporaneidade. Silveira e Souza (2018) ainda acrescentam que na primeira infância acontece “A primeira infância é o alicerce para a criança tornar-se um sujeito feliz e prosperar no seu desenvolvimento nas demais fases da vida. Cada etapa de desenvolvimento apresenta suas particularidades, na infância busca-se a aquisição de habilidades, o trabalho com diferentes formas de expressão, das linguagens, para que competências, como autonomia e confiança, possam estar presentes nas fases posteriores, que serão a preparação para os desafios da escola e, em consequência, da aprendizagem³”.

2.2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Foi adotado o recorte temporal compreendido entre os anos 2000 e 2020 para a busca de estudos, com o objetivo de realizar um levantamento da produção acadêmico-científica referente ao tema nos últimos anos.

As pesquisas sobre educação infantil fazem com que busquemos dentro da história da educação a leitura de diferentes documentos, como o Projeto

³ Art. 1º Esta Lei estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano, em consonância com os princípios e diretrizes da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente); altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente); altera os arts. 6º, 185, 304 e 318 do Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal); acrescenta incisos ao art. 473 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; altera os arts. 1º, 3º, 4º e 5º da Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008; e acrescenta parágrafos ao art. 5º da Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012.

Político-Pedagógico de cada escola, e/ou a história do município no qual a escola está inserida para que possamos adaptar a nossa prática docente. Conforme Souza (2018, p. 52):

As pesquisas em História da Educação contribuem, entre outros aspectos, às mudanças e continuidades de ações da educação no tempo. Estudar a maneira como os grupos sociais adquiriram, assimilaram, utilizaram e/ou referiram o conhecimento sobre a história das instituições escolares é o objetivo deste estudo.

Conhecer a escola, a comunidade na qual está inserida, a história das cidades, da educação que rege naquele local faz com que as estratégias adotadas na educação infantil tenham que ser replanejadas, retomando o conceito de infância.

Nas últimas décadas do século XX, a História da Educação adquiriu novas áreas de abordagens investigativas. O fato das correntes teóricas tradicionais terem sido influenciadas pela influência da Nova História contribuiu para que as questões culturais e sociais fossem agregadas aos objetivos das pesquisas de historiadores e investigadores das áreas interdisciplinares da produção do conhecimento das Ciências Humanas (SOUZA, 2018, p. 51).

Com o avanço da educação no século XX, podemos notar que as pesquisas realizadas nos últimos anos com historiadores e investigadores contribuíram para que o ensino tradicional tomasse um novo rumo ou uma nova linha de projeto de pesquisa, saindo do senso comum para práticas mais inovadoras, que trabalhem com interdisciplinaridade. A escola também foi atingida pelas grandes transformações, tendo que se readaptar com a nova infância.

Para Souza (2018), o interesse dos historiadores da educação brasileira pela história das instituições de educação tem como foco os estudos dos pesquisadores não têm dado tanta ênfase à relação com instrumentos pedagógicos da escola básica, como os projetos políticos pedagógicos. O Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola mostra a pedagogia que a escola adotará para a sua prática, que caminhos e em que referencial se apoiará para usar como base no seu planejamento. Em síntese: se quisermos crianças criativas, que ainda brinquem, como podemos fazer isso?

3 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA EM CAXIAS DO SUL

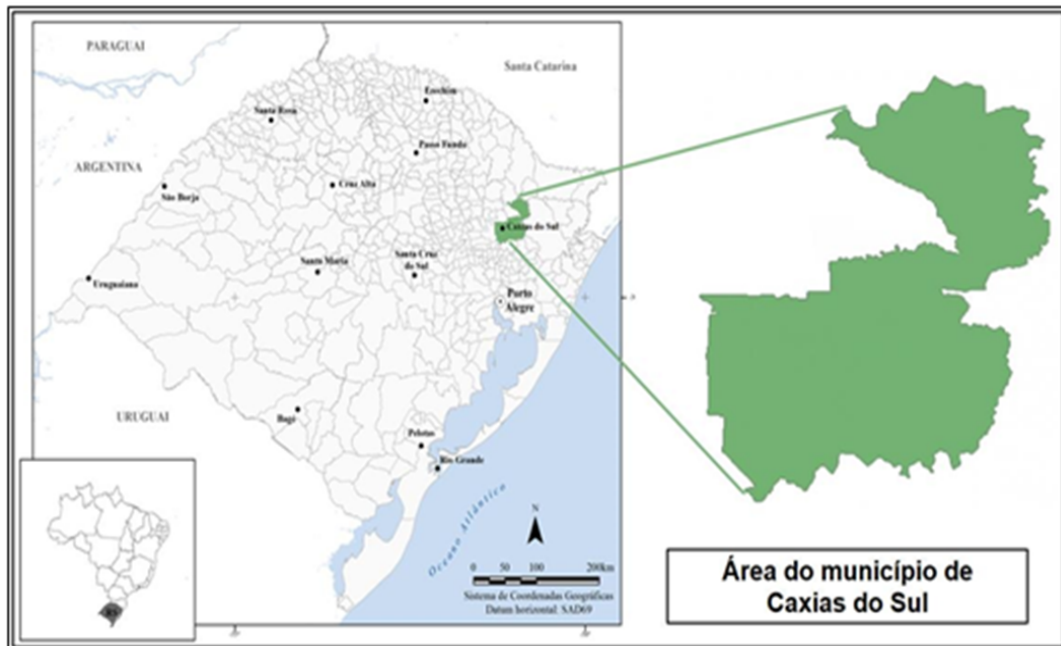
Neste capítulo, serão abordados aspectos da história da educação infantil em Caxias do Sul, a relação com a escolarização desde a colonização e a influência dos imigrantes na escolarização em Caxias do Sul.

3.1 COLONIZAÇÃO EM CAXIAS DO SUL

Caxias do Sul é um município com 517.451 (2020) habitantes, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O município localiza-se no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, na região da Serra Gaúcha. O Estado está no sul do Brasil. A Coordenadoria Distrital agrupa as dez subprefeituras de nosso município. Estas, envolvem os seis distritos – Criúva, Fazenda Souza, Santa Lúcia do Piaí, Vila Cristina, Vila Oliva e Vila Seca – e as quatro regiões administrativas – Ana Rech, Desvio Rizzo, Forqueta e Galópolis.

Como argumenta Giacomoni e Souza (2020), o município de Caxias do Sul possui uma área total de 1.638,34 km² e está situada a cerca de 127 km da capital Porto Alegre, como se identifica na Figura 1:

Figura 1: Caxias do Sul em destaque no mapa do Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Giacomoni e Souza (2020, p. 498).

A história de Caxias do Sul pode ser contada a partir do ano de 1875, quando chegaram ao Rio Grande do Sul os primeiros imigrantes italianos, a maioria vinda de Vêneto, região da Itália, “[...] um movimento populacional que se encadeou a interesses tanto do governo brasileiro quanto do italiano” (IOTTI, 2010, p. 13). Dessa forma, a cultura italiana teve grande impacto na criação do município, os imigrantes vieram para cá, em busca de trabalho e novas oportunidades para a família. Na época, para os imigrantes, o que mais importava era dar um sustento para a família, e a melhor forma era trabalhando.

Na época, o desejo de se tornar autossuficiente, o sonho da propriedade privada e o valor à terra caminharam paralelamente às necessidades de povoamento da região e do desenvolvimento da economia primária. Em um momento histórico em que o sentido do trabalho estava vinculado ao caráter de inferioridade, a etnia italiana não se importou com o preconceito em ser colono e, aos poucos, rompeu o paradigma existente (MAIANO, 2021, p. 4).

Caxias do Sul tem sua população, basicamente, constituída por “colonos” imigrantes italianos, claro que na época vieram outras etnias, mas cerca de 55% da população da época, segundo Maiano, era composta por imigrantes italianos. Por esse motivo, foi criado o Monumento Nacional ao Imigrante como patrimônio cultural, que representa justamente essa população que emergiu Caxias do Sul. Desse modo, a cultura italiana representa um grande papel na produção da cultura do município, dando à região também uma identidade a partir da influência desse grupo social.

Luchese e Kreutz (2012, p. 48) contribuem para esse argumento quando enfatizam que:

A colonização iniciada em 1875 foi feita prioritariamente por imigrantes italianos. Sua ocupação se fez a partir da normatização do chamado regulamento colonial de 1867 (BRASIL, 1967). No entanto, é válido lembrar que a citada lei obrigava a Comissão de Terras, responsável pela medição e demarcação dos lotes, a destinar locais para a administração, a igreja e a escola. Previa-se, portanto, a construção de uma escola para cada núcleo, privilegiando os filhos dos que se estabelecessem nas proximidades da vila.

Foi com essa lei de 1867 que o município de Caxias do Sul iniciou seu projeto para a produção de uma escola. Bortoluzzi e Souza (2019) acrescentam que até 1930 a educação foi ofertada de diferentes modos em Caxias do Sul, primeiramente em escolas étnico-comunitárias (extintas em 1938), escolas paroquiais, aulas

municipais, aulas estaduais e aulas subvencionadas. Em relação às escolas étnicas comunitárias, as mesmas surgiram próximas a capelas. Como havia muitos imigrantes católicos, evidencia-se nesse período a influência dos valores culturais da religiosidade como determinantes nos processos educacionais que foram desenvolvidos.

3.2 A INFLUÊNCIA DA IMIGRAÇÃO PARA A ESCOLARIZAÇÃO

A primeira escola de educação regular do município de Caxias do Sul foi fundada pelo professor Silvio Stallivieri. Segundo Luchese e Kreutz (2012, p. 48):

Era uma escola mantida pela comunidade, na zona rural, com ensino misto. No ano de 1908, esse prédio foi assumido pela Intendência de Caxias do Sul por meio de doação feita pela comunidade. Como escola municipal, manteve o mesmo professor, Silvio Stallivieri, até o ano de 1914 (conforme os registros encontrados nos relatórios dos intendentess).

E mesmo considerando a legislação que obrigava a Comissão de Terras (1867) a fazer a demarcação dos lotes e ainda obrigava os municípios a terem mais de uma escola na época, isso não foi cumprido, como argumentam Luchese e Kreutz, em sua pesquisa.

Por essa razão, as escolas funcionavam junto à casa de administração ou junto à igreja. Luchese e Kreutz (2012, p. 52) acrescenta: “Era uma escola mantida pela comunidade, na zona rural, com ensino misto. No ano de 1908, esse prédio foi assumido pela Intendência de Caxias do Sul por meio de doação feita pela comunidade”. Sabemos que as escolas no município surgiram em locais não apropriados, tanto as escolas públicas como as particulares. Além disso, havia ainda as escolas rurais que ficavam próximas às capelas que existiam ou existem atualmente.

Medidas para melhorar as condições de espaço foram sendo tomadas, cada qual dimensionada de acordo com as possibilidades das intendências. José Domingues de Almeida, um dos primeiros professores públicos em Caxias do Sul e por breve período intendente, autorizou o pagamento de uma complementação do valor de aluguel pago pelo estado a fim de que as condições permitissem abrigar, na aula, os 80 alunos que em média frequentavam a escola da vila (LUCHESE; KREUTZ, 2012, p. 52).

Com as demandas da época, o governo viu-se obrigado a tomar um novo posicionamento. Os professores da época estavam se queixando da falta de investimento nas escolas e na educação. Para que essas demandas fossem contempladas, o intendente da época, Penna de Moraes (1913), em janeiro, reorganizou as escolas, colocando-as, assim, como responsabilidade da comunidade. Penna de Moraes procurou, então, a secretaria de obras públicas e mandou uma planta, com a arquitetura que queria para as escolas, com ventilação e espaços maiores. Porém, as dificuldades econômicas continuaram.

É possível perceber a importância que tinham as comunidades no empreendimento das escolas: em muitas delas, a casa e o próprio mobiliário ainda eram propriedade e investimento das famílias da localidade. A interseção e o jogo de poder sobre quem estava autorizado a “comandar”, a decidir sobre a escola e seus fazeres, ultrapassa as prescrições públicas emanadas das autoridades. Na medida em que as famílias construíam o local da escola, tornavam-se partícipes das decisões, das práticas e inclusive dos fazeres docentes (LUCHESE; KREUTZ, 2012, p. 56).

Para solucionar o problema educacional da época, surgiu um novo projeto de escolas feito pelo doutor José Baptista Pianca. A construção segue os parâmetros arquitetônicos projetados pelo engenheiro e ex-intendente de Bento Gonçalves (1930). Nesse momento histórico, ouviu-se falar em pedagogia, considerando as demandas da época. O sucessor de Pianca na intendência de Bento Gonçalves prosseguiu com o projeto de construção das escolas. Luchese e Kreutz (2012, p. 56) ainda acrescentam:

Mesmo os colégios elementares e grupos escolares tiveram problemas de investimento nesse sentido. Para a instalação do colégio elementar, o estado exigia que os municípios providenciassem um espaço adequado ao seu funcionamento. Na ânsia de conquistar o benefício, os intendentes utilizaram, como no caso de Bento Gonçalves, parte do andar térreo da própria sede administrativa da intendência. Porém, em correspondência enviada ao presidente do estado, Borges de Medeiros, o prefeito de Bento Gonçalves, Antônio Marques de Carvalho Júnior, denunciou os problemas decorrentes e solicitou que o governador ponderasse sobre a necessidade urgente e inadiável de um edifício próprio para o Colégio⁴.

Ainda com a defasagem na educação e problemas acerca desse assunto, seguidos de reclamações e problemáticas dos cidadãos da época, a dificuldade com

⁴ O Colégio Elementar José Bonifácio foi criado oficialmente em 1912 e reunia as pequenas “escolas isoladas ou aulas públicas” que funcionavam no município. Teve como primeiro diretor o professor Apolinário Alves dos Santos, funcionou em diferentes locais, e posteriormente tornou-se o Colégio Estadual Cristóvão de Mendoza.

a estrutura das escolas continuou acontecendo. Podemos argumentar que só em 1920, nas regiões italianas, foram substituídas escolas improvisadas por escolas planejadas, mas ainda havia uma demanda muito grande para a época.

É possível, a partir dos indícios documentais, afirmar que houve diferenciações, na organização dos espaços de sala de aula (recursos disponíveis) e do prédio escolar, entre as escolas localizadas nas zonas urbanas e aquelas das zonas rurais. Houve diferenciações também com relação às diferentes iniciativas de escolarização. A cobrança de disciplina e frequência dos alunos, a rigidez no horário, o prédio espaçoso, os diferentes ambientes educativos, os professores qualificados – eis os diferenciais utilizados pelas escolas particulares, confessionais ou laicas com relação às escolas públicas (LUCHESE; KREUTZ, 2012, p. 69).

As escolas da região italiana seguiram em lugares improvisados. Apesar dos esforços, as escolas foram criadas em espaços doados por moradores, seguindo uma arquitetura italiana, trazendo toda a cultura e tradições dos moradores locais, os quais influenciaram na educação. Luchese e Kreutz (2012, p. 71) sintetizam: “Estes espaços trouxeram consigo diversos traços culturais das comunidades que os ergueram, apesar do intuito de conformação de corpos, produção da vigilância, uniformização”, contribuindo sobremaneira para instituir uma cultura de escolarização no município.

3.3 ASPECTOS HISTÓRICOS DA ESCOLARIZAÇÃO EM CAXIAS DO SUL

Após esse período, as escolas foram criando aspectos para a compreensão de infância. Por consequência disso, também surgiram legislações pautadas que defendiam os direitos das crianças, com rupturas e transformações. A infância, conforme Ariès (1978), era um momento pouco apreciado e sem importância. Encontravam-se crianças em todo lugar, exercendo as mesmas atividades dos adultos, interagindo e divertindo-se junto deles. Assim, com o pensamento dos pais, de virem para Caxias do Sul, em busca de trabalho. Segundo Ariès, no século XVI, as crianças eram vistas como adultos, e “[...] associar as crianças às brincadeiras sexuais dos adultos fazia parte do costume da época e não chocava o senso comum.” (ARIÈS, 1978, p. 77).

Até o século XVII, considerava-se o término da primeira infância com seis anos. Após esse período, prolongou-se para dez.

Depois do surgimento da escola, surgiram as creches e pré-escolas, a partir da Revolução Industrial, devido à demanda de mulheres que deixaram o lar e os cuidados aos filhos, para ingressar no mercado de trabalho. Essa realidade teve relação também com a nova configuração familiar (SILVEIRA; ABREU; SOUZA, 2021, p. 52).

Com o surgimento das creches, aparecem também as escolas especializadas para a educação infantil. Cabe ressaltar que as creches tinham a função apenas do cuidado, para enquanto as mães estivessem trabalhando. Somente no século XX, houve aumento no número de procura de mães para deixarem seus filhos em locais adequados. Assim, surgindo escolas com médicos higienistas e psicólogos.

Nas primeiras décadas do século XX, são organizados alguns Jardins de Infância públicos em estados brasileiros, nas suas capitais. As iniciativas referentes à Educação Infantil no País, até 1930, foram tímidas, com ações nas principais capitais brasileiras, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, com a preocupação dos atendimentos de filhos de operários (SILVEIRA; ABREU; SOUZA, 2021, p. 53).

Em 1932, foi prevista a criação de creches no Brasil, mas só em 1940 é criado o Departamento Nacional da Criança, para estabelecer o funcionamento das creches. No final das décadas de 30 e 40, surge então o Parque Infantil, com ênfase na Educação Física. Assim, surge, por exemplo, a Legião Brasileira de Assistência (LBA), com o objetivo de atender às famílias carentes, que não tinham condições financeiras de enviar seus filhos para a creche.

A expansão da Educação Infantil foi provocada e conquistada pelos atores sociais muito mais do que previam as políticas públicas, principalmente com a participação das mulheres nos congressos, nas associações de bairro, nos sindicatos e grupos feministas. As reivindicações dos movimentos sociais, o crescimento do número de instituições e de matrículas são acompanhados por mudanças, como reformulações na prática, criação de políticas públicas, pesquisas na área e definições de normativas legais (SILVEIRA; ABREU; SOUZA, 2021, p. 53).

Somente na Constituição de 1988 é que as creches e pré-escolas começam a compor o sistema de educação. Logo, é criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), que destaca a educação em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos.

Após oito anos, essa determinação constitucional ganha estatuto legal com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de

dezembro de 1996. Nos seus arts. 30 e 89, estabelece o atendimento de crianças de 0 a 3 anos em creche, e de crianças de 4 a 6 anos em pré-escola. Configura-se, assim, o reconhecimento da Educação Infantil como parte do sistema educacional, primeira etapa da Educação Básica. Há uma mudança de concepção em relação ao atendimento da criança de 0 a 6 anos, deixando de ser somente assistencialista, e passa a ser um atendimento que contempla o cuidar e o educar, independentemente da classe social. O foco, com um viés pedagógico, começa a ser centrado na criança, deixando para trás uma abordagem baseada somente nos menos favorecidos e nas mães trabalhadoras. Dessa maneira, o lugar que a criança pequena ocupa na sociedade e na cultura passa a ser outro (SILVEIRA; ABREU; SOUZA, 2021, p. 53).

No final do século XX e início do XXI, as políticas públicas começam a ter um olhar voltado para a criança, revelando uma concepção de criança como sujeito histórico e de direitos, como foi discutido no capítulo 2. Por conseguinte, essa ideia é incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), determinando que quem atendesse essas crianças tivesse formação.

O século XX traz consigo as mudanças que foram ocorrendo nos séculos decorridos, intensificando a ideia de infância, saberes, qualificação profissional, práticas pedagógicas e pesquisas da área. Existe uma renovação constante em prol da primeira infância, com apoio de algumas políticas públicas (SILVEIRA; ABREU; SOUZA, 2021, p. 59).

Os desafios e contradições enfrentados na atuação do pedagogo contemporâneo são incessáveis. A partir das exigências enfrentadas, requisita-se uma redefinição do perfil desse profissional, com um olhar voltado às demandas emergentes da atualidade. Da mesma forma, surgem metodologias diferentes para que cada escola opte pela que melhor se adapte à sua realidade.

4. A ESCOLA WALDORF EM CAXIAS DO SUL

Neste capítulo, será realizada a análise do processo de implantação da primeira escola de educação infantil Waldorf em Caxias do Sul/RS. No decorrer da seção, ainda serão problematizadas as relações com outras escolas de educação infantil no Brasil, como surgiram e que eixos norteadores dessa pedagogia foram aplicados.

4.1 A PRIMEIRA ESCOLA WALDORF NO BRASIL

A primeira Escola Waldorf surgiu em 1919, na Alemanha, sob a orientação de Rudolf Steiner, com 12 docentes e 256 alunos. Ela foi criada a pedido de um industrial para atender os filhos dos operários e funcionários da fábrica de que era diretor. A organização administrativa de cada instituição Waldorf também seguia o princípio da autogestão. Não há um único dono ou diretor, mas conselhos. Os professores são plenamente responsáveis pelos seus procedimentos pedagógicos, trabalhando sempre em equipe. Cada escola é representada juridicamente por uma associação sem fins lucrativos, da qual participam professores, pais e aqueles que têm afinidade com os seus propósitos educativos e culturais⁵.

Segundo a faculdade Rudolf Steiner, muitas outras iniciativas voltadas à antroposofia e à pedagogia Waldorf nasceram no Brasil: a produção de medicamentos, as fazendas de agricultura biodinâmica, as ações empresariais voltadas para a aplicação das ideias sociais propostas por Rudolf Steiner, as ações sociais e a tradução e edição de livros.

A Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB) foi fundada em 1996 com o intuito de coordenar as atividades e demandas das escolas Waldorf no Brasil. Nos últimos 20 anos, os registros apontam o grande crescimento das iniciativas Waldorf no país.

Em 1973, com uma grande demanda, surgiu a necessidade de formação de professores. Então, nasce o curso de formação Waldorf no Brasil, por iniciativa do casal Marianne e Rudolf Lanz. O curso tem a duração de dois anos, com certificado

⁵ A escrita desta seção foi realizada a partir de consultas realizadas no site da Federação das Escolas Waldorf no Brasil: <http://www.fewb.org.br>; bem como no site da Faculdade Rudolf Steiner: <http://frs.edu.br/faculdade-rudolf-steiner/historico>

de curso de extensão. Somente em 1997 teve uma reformulação e foi autenticado como curso de magistério, para professores Waldorfs. Segundo o site da faculdade Rudolf Steiner (2021):

O Centro de Formação de Professores Waldorf (CFPW) passou a funcionar como Escola Normal, autorizado pelo Parecer CEE nº 576/97 e pela Portaria da Dirigente Regional da 17ª Delegacia de Ensino da Capital, que possibilitaram a sua instalação e seu funcionamento. O curso oferecido possuía 1600 horas, distribuídas ao longo de quatro anos. Hoje 70 alunos frequentam o CFPW, sendo que 40 estão no primeiro ano e 36 no terceiro.

O currículo de uma escola Waldorf envolve: português, matemática, ciências físicas e biológicas, história e geografia. Mas, de acordo com os objetivos da Educação Waldorf, os alunos terão acesso também a matérias como astronomia, teatro, zoologia, botânica, eiritmia, música, trabalhos manuais, artesanato, agrimensura, astronomia de posição, filosofia, artes plásticas e cênicas, assim como línguas estrangeiras. Em termos metodológicos, o currículo Waldorf pode ser comparado a uma espiral ascendente: as matérias são revistas várias vezes e a cada nova exposição uma nova e mais profunda visão do conteúdo exposto é oferecida.

Os conteúdos não têm uma finalidade em si, eles são um meio para o desenvolvimento de habilidades das crianças. A Pedagogia Waldorf desenvolveu as épocas como forma de possibilitar aos alunos um maior aprofundamento dos grandes temas trazidos. Assim, como exemplo, é dada uma época de História por 3 ou 4 semanas e a criança vivencia uma integração de matérias que gira em torno do tema abordado. Pode-se seguir uma época de matemática ou de português e assim, sucessivamente, as épocas se desenrolam ao longo do ano. O ensino em épocas possibilita que os alunos recebam os conteúdos de uma forma não fragmentada, desconectada com o todo ou ainda de uma forma superficial. Através desse sistema, a criança pode efetivamente “mergulhar” e vivenciar profundamente cada matéria.

Em 2016, houve uma reformulação na grade curricular do curso de formação e passou a ser realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Waldorf (IDW). O curso passou a ter duração de três anos, sendo o primeiro de introdução à antroposofia, o segundo de introdução à Pedagogia Waldorf e o terceiro com a opção de especialização em Ensino Infantil ou em Ensino Fundamental.

No que se refere à filosofia praticada nesse tipo de escola, a mesma

sustenta-se na antroposofia. É apresentada como um método de conhecimento da natureza do ser humano e do universo, um caminho em busca da verdade para o abismo que separa historicamente a fé da ciência. Além disso, percorre metodologia, didática e matérias artísticas. Nesse sentido, os estudantes frequentam aulas de canto, flauta, pintura, modelagem, trabalhos manuais, teatro, movimento e arte da fala – conteúdos importantes para o exercício da Pedagogia Waldorf.

No curso de formação de professores para atuar nas escolas Waldorf, há exigência do cumprimento de 200 horas de estágios.

A proposta Waldorf busca o desenvolvimento integral da criança, ou seja, o desenvolvimento harmonioso e sadio do ponto de vista físico (corpo físico, ligado à ação), anímico (sentimento, imaginação, relacionamento social) e espiritual (individualidade). Ela se constitui como uma aplicação prática da Antroposofia na área da Educação (SANTOS, 2015, p. 23).

A Pedagogia Waldorf é uma pedagogia que tem como ponto de partida o conhecimento da criança e de seu desenvolvimento em diversos aspectos. Enfoca o ser humano como ente físico, anímico e espiritual. Tem como objetivo o cultivo das potencialidades individuais. Seu currículo é vivo, dinâmico e integrado, assim como sua preocupação com o desenvolvimento global dos alunos, suas diferenças individuais e a ênfase em descobrir suas capacidades e potencial, respeitando cada etapa de desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, a pedagogia proposta considera três dimensões: corpo, emoções e mente. O corpo é educado por meio de atividades práticas como jardinagem, marcenaria, construção, ginástica, trabalhos manuais, entre outras. A educação do corpo, tal como é praticada nas Escolas Waldorf, fortalece também o caráter da criança, pois desenvolve a sua força de vontade, criando nela qualidades como a disposição para enfrentar dificuldades e a perseverança. Segundo Cruz (2015, p. 24):

Para a compreensão do ser humano, a Antroposofia considera o desenvolvimento físico que está atrelado ao seu corpo físico, o desenvolvimento anímico atrelado aos corpos etérico e astral, e o desenvolvimento espiritual ao corpo do eu. Portanto, há aí uma quadrimembração da constituição humana (físico, etérico, astral e eu); embasada na visão da entidade humana a partir dos pressupostos antroposóficos.

As emoções são trabalhadas por meio da arte: música, canto, desenho,

pintura, literatura, teatro, recitação, escultura e cerâmica. Por meio da expressão artística, são dadas muitas oportunidades para o refinamento da sensibilidade, e a harmonização de conflitos na área afetiva e social. Segundo Romanelli (2008, p. 82):

A visão trimembrada do ser humano faz sua conexão direta com seu estar no mundo. O corpo, portador dos processos metabólicos que o estruturam e o desenvolvem, carrega em si a força vital que permite o ser humano exercer sua vontade, seu querer. A alma, corpo astral carrega a vida dos sentimentos, o sentir humano. O espírito, portador do Eu e da vida intelectual ou do pensar. Steiner considera também três sistemas ou membros da organização corpórea do ser humano. O primeiro é o sistema neuro-sensorial do homem que tem seu centro na cabeça e dela se irradia para todo o resto do corpo humano. O segundo é o sistema rítmico que abrange a respiração e o sistema sanguíneo. O terceiro sistema é o metabólico-motor que é responsável pelos processos metabólicos e pelo movimento. A organização corpórea dá sustentação física para a vida da alma, ou vida anímica, segundo o autor. Os três sistemas se relacionam respectivamente com as três forças da alma humana: pensar, sentir e querer. Na Pedagogia Waldorf, o processo cognitivo se estabelece como um caminho que procura o equilíbrio entre as tendências do pensar e do sentir para a educação da vontade – o querer. Esta educação se faz a partir da harmonização do sentir a partir do entendimento do homem trimembrado considerado por Steiner como um ser que percebe o mundo através dos seus órgãos dos sentidos.

A mente é educada por meio da transmissão do conhecimento de forma balanceada e adequada à idade do aluno. Nas Escolas Waldorf busca-se cultivar o sentimento de admiração que as crianças têm em relação à natureza e ao mundo como forma de manter vivo o seu interesse em aprender. Arte e atividades práticas são também instrumentos a serviço das matérias acadêmicas. Como citado por Romanelli, os três eixos precisam estar conectados para acontecer, assim, o aprendizado.

4.2 A ESCOLA WALDORF EM CAXIAS DO SUL: UM MODO PARA ATENDER À INFÂNCIA

Para iniciar a história da primeira escola Waldorf em Caxias do Sul, faz-se necessário compreender o termo usado por Steiner sobre setênios:

Steiner, retomando uma antiga sabedoria grega, analisa e descreve o desenvolvimento do ser humano de sete em sete anos e os denomina setênios. Segundo ele, a cada setênio ocorrem desenvolvimentos diferenciados de cada um dos nossos membros constitutivos – o corpo físico, o corpo etérico, o corpo astral e o Eu -, os quais já estão presentes no momento do nascimento; há, porém, um amadurecimento progressivo dos corpos que se desenvolvem e/ou emancipam a cada setênio, dando ensejo

à utilização e ao surgimento de outras faculdades específicas inerentes àqueles períodos (MARASCA, 2009, p. 45).

A partir desse conceito, a diretora e fundadora da escola infantil Pintando 7, Maurien Cristina Zatera⁶, pedagoga graduada pela Universidade de Caxias do Sul, repensou sobre a sua escola e as propostas pedagógicas. Ela já havia tentado tornar a escola montessoriana, embora sempre tivesse seguido caminhos tradicionais, como na linha de Jean Piaget, porém sentiu que não era exatamente essa a metodologia que as crianças necessitavam. Somente em 2016, Maurien, em uma visita à Escola de Educação Infantil Arco Íris - escola Waldorf - em Porto Alegre, mudou seu modo de pensar. Foi nesse momento que iniciou seus estudos e, posteriormente, a formação de suas profissionais para transformar a escola Pintando 7 em Waldorf (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA PINTANDO 7, 2021).

A escola é localizada no município de Caxias do Sul, na Avenida Júlio de Castilhos, 491, no bairro de Lourdes, tendo 25 anos de existência. Atende crianças de 4 meses a 5 anos e 11 meses. A estrutura da escola facilitou para adotar a Pedagogia de Rudolf Steiner, uma escola com pátio amplo e sala de arte. A escola é totalmente particular, e sua clientela é de crianças cujos pais recebem aproximadamente 5 salários mínimos. A escola está buscando maneiras de atender a comunidade local e oportunizar o acesso de outras escolas à metodologia. Assim, promove cursos de formação a professores, além de convidar estudantes de escolas públicas a passarem a tarde na escola (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA PINTANDO 7, 2021).

A Escola Infantil Pintando 7, fundamentada na Pedagogia Waldorf, é uma iniciativa de caráter privado, em turno integral, que promove o autodesenvolvimento de crianças pequenas e bem pequenas, a partir da coautoria da gestão escolar e da tarefa de educar, oferecendo a crianças a possibilidade do desenvolvimento do pensar, do sentir e do querer, para que elas possam se tornar adultos com capacidades para atuar socialmente de forma justa, autônoma e fraterna. Atende crianças de 4 meses a 5 anos e 12 meses, no nível de Educação Infantil (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA PINTANDO 7, 2021). Segundo Cruz (2015, p.16):

⁶ Utilizaram-se como empiria de análise para escrita desta seção os resultados da prática docente na escola de educação infantil Pintando 7, no período de 2016 a 2021.

Vivemos em um mundo em que os adultos têm medo de se expressar, não conseguem manifestar suas emoções e sentimentos sem se preocupar com os julgamentos. Desta forma reproduzem esse pensamento a seus filhos. A criança é espontânea por si só, devemos respeitar suas criações e possibilitar espaços para que possam ser crianças – respeitando a infância e a infinita diversidade humana.

Para Maurien, diretora da escola de Caxias do Sul, é necessário haver um cuidado intenso em tornar crianças bem qualificadas e prontas para emergirem na sociedade. Por isso, buscou uma pedagogia que fosse o oposto das demais, que não usasse tantos recursos tecnológicos, e sim que visasse ao pensamento de cada criança, adotando a Pedagogia Waldorf (FAVERO, 2021).

Há potencialidades fantásticas na criança e, quando ela trabalha nesse quesito, o mundo para ela se abre, assim como muitas possibilidades para que ela se constitua em um homem integral posteriormente. Dessa forma, na pedagogia Waldorf, o estímulo a que Rudolf Steiner se refere não é ao da educação tecnológica e moderna, mas sim ao do contato com a natureza, brincadeiras livres e brinquedos que não sejam de fábrica, e sim brinquedos simples, feitos de materiais naturais e que a própria criança seja capaz de criar, como, por exemplo, uma boneca de pano.

Steiner (2006) argumenta que o maior foco é educar a partir do pensamento inteiramente visível, sem que nenhum sentimento indefinido interfira na direção da educação. Desse modo, acredita-se que o aprendiz estabelece um lugar de pensar em sintonia e equilíbrio com a construção do seu próprio estilo de pensamento.

Para Steiner, o pensamento era uma ferramenta influente, que poderia atravessar os alcances dos estímulos recebidos pelos sentidos físicos. Nesse aspecto, Maurien argumenta que vem buscando tornar sua escola reconhecida pela Federação de Escolar Waldorfs no Brasil (FEWB), a fim de ser a primeira escola Waldorf no município de Caxias do Sul. Dessa maneira, está criando uma nova escola, em outro endereço, para que a Federação aprove sua parte arquitetônica. Nesse sentido, a escola encontra-se também em estágio de revisão da sua proposta política pedagógica. Assim, é importante nesse processo considerar a participação das famílias, profissionais e apoiadores em torno da proposta de educação fundamentada na Pedagogia Waldorf, realizada em uma instituição privada de ensino.

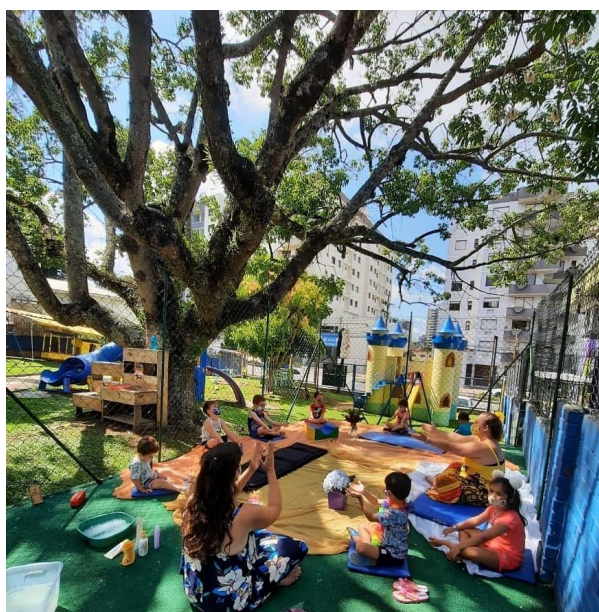
A realização de uma escola Waldorf não envolve somente seu lado pedagógico, mas também seu aspecto administrativo e de gestão. Desse modo,

parte do princípio da autogestão colegiada e republicana, pressupondo a participação de todos os envolvidos, em diferentes níveis de responsabilidade. A dinâmica da gestão, que conta com a participação de professores, pais, profissionais de apoio e de colaboradores, baseia-se no conceito de “liderança horizontal”, resultando em uma estrutura hierárquica não piramidal, mas sim dinâmica e colaborativa (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA PINTANDO 7, 2021).

Segundo os princípios da “Trimembração Social” propostos por Rudolf Steiner (2006), as escolas Waldorf são concebidas à imagem do macro-organismo social, em que se diferenciam três subsistemas ou esferas, relativamente autônomas, que se inter-relacionam em um balanceado equilíbrio: entre as esferas pedagógica, jurídico-administrativa e sociocomunitária, como se pode observar nos exemplos⁷ de atividades desenvolvidas na instituição.

Em seguida, são apresentadas algumas das atividades que a escola Pintando 7 oferece.

Figura 2 - Aula de meditação



Fonte: Elaborado pela autora.

A aula de meditação é realizada pela professora titular a qual tem formação, para Yoga Infantil ofertada pela diretora Maurien. A aula ocorre uma vez por semana, podendo ser no pátio ou em uma sala interna.

⁷ As imagens das figuras foram registradas na ocasião da realização da prática docente, conforme consta em Fávero (2021).

Figura 3 - Aula de culinária



Fonte: Elaborado pela autora.

A aula de culinária é realizada uma vez por semana, onde a própria criança produz seu “pão” para comer no lanche, seguindo a metodologia de Steiner, da criança produzir o que for “brincar” ou até mesmo comer.

Figura 4 - Brincadeiras com barro



Fonte: Elaborado pela autora.

As brincadeiras livres no pátio ocorrem diariamente, a criança pode pegar água, sementes, galhos ou qualquer recurso natural, para explorar.

Figura 5 - Dia da horta



Fonte: Elaborado pela autora.

O dia da horta acontece diariamente, onde o “ajudante da professora” vai e regar as mudas na horta. Quando é chegada a colheita cada aluno colhe o que plantou e pode levar para casa ou comer no lanche.

Figura 6 - Aula de arte



Fonte: Elaborado pela autora.

A aula de arte ocorre quinzenalmente com artistas locais de Caxias do Sul, em forma de oficina coletiva, onde a criança pode explorar diferentes materiais como argila, gesso, barro, ferro, entre outros.

As imagens das figuras representam a potencialidade das relações interpessoais na dinâmica da Trimembração do Organismo Social estabelecido por Steiner. Nesse sentido, podemos aproximar aquilo que Morin (2011) sugere para potencializar a educação no século XXI: a necessidade de valorizar os diferentes saberes e habilidades do ser humano na sua relação com a aprendizagem.

Para Souza (2019), a aprendizagem é algo que atravessa em diferentes sentidos de um corpo. O corpo é responsável por acumular experiências, vivências de uma determinada cultura, de uma história. É pela interação com o meio que se coordenam os movimentos e constitui-se uma identificação consigo mesmo e promove a liberdade e aprendizagem.

Em síntese, a instituição investigada ainda carece de investimento na formação e na consolidação da proposta de escola Waldorf. Considera-se, desse modo, que a comunidade escolar apresenta o mais importante para que isso aconteça: a motivação, aspecto indispensável para construir novas possibilidades e fazer evoluir o pensamento educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que desde a colonização de Caxias do Sul, a influência que os imigrantes trouxeram para a educação do município, fez com que as escolas de educação infantil, seguissem uma linha mais tradicional. As problemáticas que envolvem a pedagogia sempre levam em consideração o ser integral, visando oportunizar às crianças na primeira infância o desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo.

A Pedagogia Waldorf, elaborada por Rudolf Steiner trouxe uma discussão sobre o ser humano, para proporcionar uma formação integral para toda a vida, tendo como objetivo atingir positivamente, corpo, alma e espírito. Na educação infantil o brincar, o “ser criança” é vivenciado. Proporcionando todas as vivências necessárias a esta idade. Preparando para que a criança quando completar sete anos, seja alfabetizada, cheia de fantasia e criatividade (MARINIS, 2015, p. 47).

O estudo de Rudolf Steiner, com o currículo diferenciado e as atividades propostas por ele, faz com que a criança, no primeiro setênio, de 0 a 7 anos, comece a ter noção dos eixos que norteiam essa pedagogia, reconhecendo seu corpo, sua mente e sua emoção.

Para um professor trabalhar com a perspectiva da Pedagogia Waldorf, é necessária uma profunda reflexão, contínua, atrelada a uma atitude de auto educação e consciência de sua tarefa pedagógica. A realidade educacional no Brasil pede novas propostas. Desde que a Pedagogia Waldorf veio para nosso país, há uma busca constante para sua adequação a cada região, valorizando cada contexto, com valor e sentido (MARINIS, 2015, p. 47).

Para ser um professor Waldorf, não necessitamos de uma estrutura completa, professores capacitados e/ou todas as aulas que a pedagogia oferta, podemos fazer adaptações para a nossa realidade, assim como Maurien Cristina Zatera, que iniciou seu processo de criação da escola de educação infantil Waldorf.

Conforme o objetivo da pesquisa, conhecemos a primeira escola Waldorf no município de Caxias do Sul, sua estrutura e a quem oferta atendimento. No decorrer dos capítulos, também foi feita uma contextualização de quem é a criança e a infância, além de uma breve explanação da história de escolarização de Caxias do Sul.

Entendendo que a educação acontece em diferentes âmbitos da sociedade contemporânea, a formação do profissional deve ser pautada no enfrentamento de desafios em contextos de incertezas constantes. Faz-se necessária uma reflexão crítica acerca de uma formação inicial e continuada pautada na responsabilidade pedagógica, política e social do pedagogo.

No entanto, ressalta-se o difícil acesso ao material Waldorf em Caxias do Sul, o quanto não se tem subsídios para acessar e buscar fontes de pesquisa sobre o tema abordado. Entretanto, esta pesquisa poderá abrir vertentes a outras temáticas problemáticas, não só em Caxias do Sul, assim, favorecendo e fortalecendo os estudos sobre educação infantil e diferentes pedagogias.

A escola Waldorf, como a Pintando 7, propõe um atendimento de vivências, sendo o seu maior diferencial, respeitar a criança de acordo com o seu tempo de desenvolvimento. O atendimento que ela oferece na infância cria indivíduos mais criativos, que reconhecem seu corpo, seus limites e, principalmente, suas emoções para enfrentar situações problemáticas do futuro.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BORTOLUZZI, Patrícia; SOUZA, José Edimar de. *In*: OLIVEIRA, Flávia Reis de *et al* (Orgs.). III Colóquio de Educação Discente [recurso eletrônico]: educação e diferença: resistências e escapes: **Anais dos resumos**. Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. Caxias do Sul: Educs, 2018. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-coloquio-educacao.pdf> Acesso em: 2 jul. 2021.

BRASIL. **Resolução 05/2009**. Aprovado em 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.257**, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012.

CRUZ, Mariane Ribeiro da. **Reflexões sobre o desenho infantil sobre o olhar da Pedagogia Waldorf**. 2015. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

FACULDADE RUDOLF STEINER. **Histórico**. 2021. Disponível em: <http://frs.edu.br/faculdade-rudolf-steiner/historico/>. Acesso em 2 jul. 2021.

FAVERO, Bruna Murialdo. O pedagogo na atualidade. **Relatório de Estágio III**. Curso de Pedagogia. 2021, 13 f. Supervisor de Estágio: Lezilda Maria Teixeira. Universidade de Caxias do Sul, RS, 2021.

GIACOMONI, Cristian; SOUZA, José Edimar de. Formas de organizar a Educação Física no ensino primário: memórias de professoras da Escola Giuseppe Garibaldi, Caxias do Sul/RS (1974-1985). **Cadernos De História Da Educação**, v. 19, n. 2, p. 496-512. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/che-v19n2-2020-13>. Acesso 2 jul. 2021.

GARDNER, Howard. **Creating minds, Criatividade e inteligência**. New York: Basic Books, 1993.

IOTTI, Luiza Horn. **Imigração e poder**: a palavra oficial sobre os imigrantes italianos no Rio Grande do Sul (1875-1914). Caxias do Sul: Educs, 2010.

LUCHESE, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio. Das escolas de improviso às escolas planejadas: um olhar sobre os espaços escolares da Região Colonial Italiana, Rio

Grande do Sul. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 45-76, mai./ago. 2012.

MARASCA, Elaine. **Saúde se aprende, Educação é que cura**. Da Pedagogia Waldorf à Salutogênese. São Paulo: Antroposófica, 2009.

MARINIS, Luara Lua Pereira de. A educação infantil sob a perspectiva da pedagogia Waldorf. 2015. **Trabalho de conclusão de curso** (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126653>. Acesso 1 jul. 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

PRADO, Patrícia Dias. Quer brincar comigo?: pesquisa, brincadeira e educação infantil. *In*: FARIA, Ana Lucia. G. de; DEMARTINI, Zeila B. F.; PRADO, Patrícia D. (Orgs.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 93-111.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA PINTANDO 7. CAXIAS DO SUL, RS. 2021.

ROMANELLI, Rosely Aparecida. **A arte e o desenvolvimento cognitivo um estudo sobre os procedimentos artísticos aplicados ao ensino em uma escola Waldorf**. 2008. 274 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12032009-152112/publico/TeseRoselyRomanelli.pdf> Acesso 1 jul. 2021.

SANTOS, Evelaine Cruz dos. **Formação de professores no contexto das propostas pedagógicas de Rudolf Steiner (pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da experiência da Escola da Ponte**. 2015. 252 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/132194>. Acesso 1 jul. 2021.

SILVEIRA, Ana Paula; ABREU, Elise Testolin; SOUZA, José Edimar de. Infância em cena: concepções e políticas nas construções históricas. *In*: RUCKERT, Fabiano Quadros; SOUZA, José Edimar de. **A escola pública no Brasil: temas em debate** – 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2021. p. 47-61.

SILVEIRA, Ana Paula; SOUZA, José Edimar de. A infância na contemporaneidade e a construção de saberes. **Revista Acadêmica Licenciaturas**, Ivoti, v. 5, n. 1, p. 65-71, jan./jun. 2017.

SILVEIRA, Ana Paula; SOUZA, José Edimar de. Os saberes lúdicos contextualizados na prática pedagógica da educação infantil (Bento Gonçalves/RS): um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba-MG, v. 18, n. 39, p. 387-402, jul./dez. 2018.

SOUZA, José Edimar. História Da Educação e o Projeto Político Pedagógico: possibilidades de pesquisa. **Revista Didática Sistemica**, v. 20, n. 1, p. 48-63, 2018. Disponível: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/7881/5541> Acesso em: 1 jul. 2021.

SOUZA, José Edimar. **Educar**: perspectivas e construções. Oikos: São Leopoldo, 2019.

STEINER, Rudolf. **Minha vida**: a narrativa autobiográfica do fundador da Antroposofia. São Paulo: Antroposófica, 2006.